



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

REDE DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DA REDE LEITE¹

Maicon Lambrecht Kuchak², Enise Barth Teixeira³.

¹ Relatório de Pesquisa

² Aluno do Curso de Graduação em Administração da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq, maiconkuchak@gmail.com

³ Professora Doutora do DACEC e do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, Orientadora, enise@unijui.edu.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever as mudanças e aprendizagens organizacionais frente ao programa em Rede Leite, bem como o seu funcionamento, seus objetivos, ações, dificuldades e perspectivas. A pesquisa é do tipo exploratório qualitativo. Os procedimentos técnicos empregados foram pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A entrevista semiestruturada foi à técnica utilizada para a coleta de dados empíricos. Foram entrevistados dez atores envolvidos no programa agricultores, extensionistas e pesquisadores. A rede é constituída por nove instituições, sendo estas de ensino, pesquisa e cooperação, além de 50 propriedades rurais. O propósito da Rede Leite é fortalecer e viabilizar a agricultura familiar, a partir da produção e socialização de conhecimento. A rede preocupa-se em dar condições para estes agricultores, buscando com isto evitar ou pelo menos reduzir o êxodo rural, e ainda assegurando a continuidade destes empreendimentos.

Palavras Chave: Mudança; Aprendizagem Organizacional; Sustentabilidade.

Introdução

Na atual cenário socioeconômico, marcado pela globalização e pela competitividade, faz-se necessários os empreendimentos definirem estratégias capazes de promover a sobrevivência organizacional. Neste contexto, os pequenos empreendimentos encontram inúmeras dificuldades, exigindo portanto, a busca por novos arranjos organizacionais. Balestrin e Verschoore (2008, p. 97), consideram que o atual crescimento das redes associativas compostas por pequenas e médias empresas demonstra que a motivação principal está na necessidade de soluções para os problemas coletivos.

As características das redes de cooperação são definidas de acordo aos seus objetivos, podem ter dimensões diferentes como destacam Tsekouras e Bessant (apud SOUZA, 2005, p.33) que as redes de aprendizado (...) "rede formalmente construída e configurada, com o objetivo básico de aumentar o conhecimento e a capacitação", sendo que a socialização de ideias promove o enriquecimento das mesmas. De acordo com Mohrman e Mohrman as organizações lutam com três tipos de aprendizados, vinculado a inovação e a invenção, outro a processos de melhoria organizacional e também ao redesenho da organização para novas estratégias.

Para que os empreendimentos de pequeno porte possam contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade, Martinelli e Joyal (2004) consideram ser fundamental estimular os demais fatores que





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

afetam o desenvolvimento em termos das perspectivas sociais, culturais, políticas, morais e éticas. Deste modo, é exigido das empresas mudanças para criar diferenciais competitivos.

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de formação também as mudanças e aprendizagens organizacionais frente às propriedades rurais participantes do Programa em rede de pesquisa-desenvolvimento em sistemas de produção com pecuária de leite no noroeste do RS – Rede Leite.

Metodologia

A presente pesquisa é do tipo exploratório qualitativo, uma vez que busca descrever e compreender o processo de formação e as mudanças e aprendizagens organizacionais frente à Rede Leite, a partir das percepções dos atores envolvidos no programa.

Em termos de procedimentos técnicos foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica, porque para a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa foram levantados conceitos concernentes ao foco do estudo. Documental, por se valer de documentos internos da realidade investigada. E pesquisa de campo, porque foram levantados dados primários com representantes das instituições envolvidas.

Para a investigação de dados empíricos foram elaborados roteiros de entrevista semiestruturados, os quais foram aplicados a atores integrantes da Rede Leite. As entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador, tendo a permissão do entrevistado, a fim de obter um maior aproveitamento das informações por ele proferidas.

No tocante a análise dos dados, de início foi feita a transcrição das entrevistas, para que os dados sofram o mínimo de interferências possíveis, dando maior credibilidade às informações levantadas. Logo em seguida, foi elaborada uma categorização, classificando os elementos de acordo com o surgimento dos resultados, possibilitando uma melhor visualização das informações.

Resultados e Discussões

A Formação da Rede Leite

Em 2004, um conjunto de profissionais de instituições de pesquisas e extensão rural começou discutir maneiras de viabilizar a pequena propriedade rural de base familiar na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Como nesta região concentra-se um grande volume de produtores de leite surgiu a ideia de planejar ações coordenadas envolvendo pesquisadores, extensionistas, técnicos de campo e produtores. O programa possui a mesma abrangência da EMATER/RS-ASCAR Regional de Ijuí, atingindo 46 municípios das Regiões Noroeste Colonial, Alto Jacuí e Celeiro. Fazendo parte da Rede Leite nove instituições sendo estas de ensino, pesquisa e extensão, que trabalham em conjunto para um objetivo em comum, além de 50 propriedades rurais de pequeno e médio porte de agricultora familiar.

Ganhos Competitivos

As características da Rede Leite divergem das demais Redes de Cooperação, pois o principal objetivo da Rede é contribuir para o fortalecimento e a viabilidade da agricultura familiar, a partir da produção





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

conjunta de conhecimento com a integração dos pesquisadores e extensionistas com os agricultores. Sendo assim uma das principais características da Rede Leite é a de aprendizagem e inovação coletiva. O grande diferencial que a rede proporciona para a pesquisa desenvolvida na área de produção de leite é a aproximação dos atores envolvidos com a mesma, sendo que estas pesquisas são muitas vezes realizadas nas propriedades dos agricultores participantes do programa. Sendo assim, a produção e a apropriação do conhecimento ocorrem no mesmo instante, porque o produtor participa da construção deste novo saber.

A manutenção dessas unidades de produção é de fundamental importância para a economia regional, pois a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul é em sua grande maioria formada por pequenos e médios produtores. Grande parte, devido às condições da sua propriedade trabalham com a produção de leite, essas famílias não estão diretamente ligadas ao Programa Rede Leite. Mas através dos extensionistas da EMATER é feita a socialização dos conhecimentos e técnicas produzidos nas pesquisas desenvolvidas pela rede.

Ações e Limitações

A Rede Leite acompanha as propriedades rurais selecionadas para integrar o projeto, as quais trabalham com a atividade de produção leiteira. Essas são denominadas Unidades de Observação – UOs, e estão distribuídas em toda a Região Noroeste do Estado. O acompanhamento é realizado, basicamente, pelos extensionistas rurais, visando ocorrer um entendimento global do processo produtivo, observando os parâmetros sociais, ambientais, técnicos e econômicos. Em seguida são diagnosticados problemas enfrentados na propriedade, juntamente com os agricultores passam a ser construídas proposições para a melhoria dos sistemas de produção.

Nas instituições parceiras são estabelecidas Unidades de Experimentação Participativa – UEPs. Nesses locais, soma-se a infraestrutura, laboratórios, equipamentos e recursos que as instituições podem disponibilizar para apoiar e aprimorar as atividades de investigação em temas considerados mais prioritários.

Uma dificuldade encontrada pelos extensionistas e pesquisadores é devido ao vasto território da região, formada por diferentes condições ambientais com declives, topografia acidentada, diversos tipos de solo, áreas de cultivo pequenas, tendo assim uma disposição de terra bastante limitada. As propriedades possuem vários sistemas de produção de acordo com as características do ambiente, e da disponibilidade de recursos naturais que nela se apresentam, sendo assim cada unidade precisa ser tratada de maneira diferente.

Vale ressaltar que na busca excessiva por produtividade ocorre à perda de qualidade de vida. A atividade de produção de leite é uma atividade que demanda mão de obra, desse modo à família passa a ser escrava praticamente da atividade, eles tem o tempo totalmente absorvido.

A principal dificuldade que os agricultores possuem é a limitação do tempo, pois a atividade de produção leiteira absorve grande maioria do tempo das famílias. Quando possui eventos promovidos pela Rede Leite normalmente uma pessoa do casal participa, e o outro precisa ficar em casa para tomar conta da propriedade. Isso também se reflete na vida social, pois a família não tem boas condições para o lazer também como para se envolver nas atividades sociais da comunidade no geral.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Em contrapartida uma das principais vantagens dos produtores que participam do projeto, é que o trabalho que vai sendo desenvolvido pelos extensionistas junto com os pesquisadores, vão mapeando a propriedade, criando um desenho de como funciona a produção. A partir daí, parte-se para a elaboração de um redesenho do sistema de produção visando auferir maior sustentabilidade ao sistema produtivo.

Mudanças e Aprendizagens

Com o ingresso das propriedades no programa Rede Leite, essas tiveram avanços significativos em todos os aspectos, seja econômico, social, ambiental. Pesquisadores e extensionistas tem grande preocupação em relação a penosidade dos trabalhos aos quais as famílias são submetidas. Neste contexto ocorreram adaptações e melhorias na infraestrutura das propriedades, também foram adquiridos equipamentos tecnológicos para facilitar a produção.

Com a implantação do Programa Rede Leite, as propriedades tiveram sua produção aumentada trabalhando com as mesmas condições, só melhorando a genética dos animais e a questão de manejo de pastagens como o piqueteamento e a rotação dos animais nestes piquetes. Com o aumento da renda as questões de aspectos sociais passaram a ser mais valorizadas pelas famílias, pois estas possuem melhores condições econômicas para melhorar a vida social dos agricultores.

As principais mudanças propostas pelo programa Rede Leite são voltadas, principalmente para mudar os métodos de produção, os processos. A Rede Leite é um programa com fins de produção e socialização de conhecimento usando metodologias praticas para atingir os objetivos propostos. A maior aprendizagem entre os atores envolvidos na rede é em atividades práticas, dias de campo com visitas na propriedade. Neste momento surge o diálogo e a construção de conhecimentos e tecnologias, e ao mesmo tempo elas já são incorporadas pelos atores.

Nesses dias de campo se faz a apresentação da propriedade por parte dos agricultores, logo em seguida uma caminhada conhecendo a propriedade. Em meio a isto, os agricultores juntamente com técnicos mantém uma conversa sobre a realidade ali apresentada. Seguindo com a atividade os participantes do evento sentam em um grande grupo e nesse momento são socializadas e discutidas as diversas realidades dos agricultores presentes.

Essas tardes de campo são muito produtivas, pois se faz um paralelo entre o conhecimento produzido na prática pelos agricultores e o conhecimento científico que os extensionistas e pesquisadores possuem. Estes se completam a partir da socialização dos mesmos, construindo um novo saber.

Perspectivas

Na perspectiva de melhorar os trabalhos desenvolvidos e dar continuidade a Rede Leite, pretende-se melhorar o fluxo de informações na rede através de um site, para tanto se faz necessário à capacitação dos envolvidos, principalmente agricultores. Foram criados grupos de pesquisadores que se dedicam a tratar de problemas específicos, também pretendendo aumentar o efetivo de pesquisadores, extensionistas e parceiros e intensificar a participação dos atores já envolvidos no programa.

Um grande desafio para os futuros trabalhos da rede é a sucessão no meio rural. Faz-se necessários trabalhos específicos para entender quais são as aspirações e objetivos que os jovens desse meio





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

possuem. O que ocorre ele acaba indo para a cidade, muitas vezes trabalhar por um salário mínimo, sendo que na propriedade teria condições bem melhores.

Conclusões

As redes de cooperação, como arranjo intraorganizacional, tem contribuído para a melhoria dos processos gerenciais e produtivos dos empreendimentos integrados, alavancando condições necessários para fazer frente ao contexto de mudanças constantes e da competitividade. As empresas, sejam urbanas ou rurais, devem assumir sua responsabilidade social na sociedade, enfrentando o desafio e o papel na promoção do desenvolvimento sustentável, em suas dimensões econômica, social e ambiental. A Rede Leite emerge de uma iniciativa que visa fomentar e fortalecer as pequenas e médias propriedades que participam do programa. No curto período de existência já apresenta evidências empíricas relativas ao trabalho que vem sendo desenvolvido. Contudo a rede busca fortalecer os seus laços com parceiros para aprofundar mais o trabalho buscando oferecer melhores condições para as pequenas propriedades.

Bibliografia

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial Estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. São Paulo, Malone Ltda.

MOHRMAN, Susan Albers; JR. MOHRMAN. Mudança organizacional e aprendizado. In: GALBRAITH, Jay R. Organização para competir no futuro. São Paulo: MAKRON Books, 1995.

SOUSA, Camille Magalães. Perspectivas teóricas para o estudo das redes de cooperação interempresariais. In. TEIXEIRA, Francisco (Org). Gestão de redes de cooperação interempresariais: em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2005.